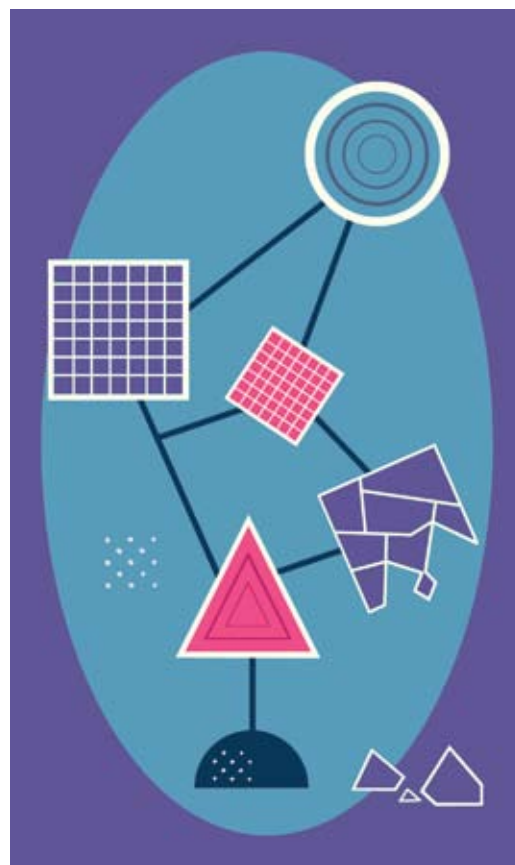


Boas práticas

Manual para detectar má conduta

Um relatório preliminar sobre as fraudes praticadas por Diederik Stapel, professor de psicologia social demitido em setembro da Universidade de Tilburg, na Holanda, funciona como uma espécie de manual para detectar sinais de má conduta científica. Segundo a edição *on-line* do *The Chronicle of Higher Education*, a manipulação e a fabricação de dados afetaram pelo menos 30 publicações e Stapel conseguiu passar oito anos sem ser descoberto graças a um repertório de dissimulações. Uma de suas táticas era perguntar a colegas sobre o que estavam pesquisando e depois dizer que dispunha de dados talhados para o artigo deles. Os dados eram fraudulentos, mas os colegas não sabiam disso. Assim, Stapel colecionava *papers* como coautor, sem chamar muita atenção. Também se preocupava em inventar desculpas plausíveis para dar lastro a pesquisas fictícias. Quando colegas solicitavam o contato das escolas em que havia feito pesquisas, dizia não, alegando que queria poupar os estudantes do assédio, pois dependia deles para novos trabalhos de campo. Quando precisava explicitar o alvo da pesquisa, citava escolas de verdade, mas inventava até o nome de assistentes. Sabia cativar a mídia e usá-la como aliada – seu estudo mostrando como as pessoas que gostam de comer carne seriam mais egoístas que os vegetarianos fez sucesso na imprensa. E usava o prestígio para intimidar quem desconfiasse dele, como fez com pesquisadores que pediram acesso ao material bruto de suas pesquisas. Por fim, para manter os dados manipulados sob controle, dispensava a ajuda de

assistentes no que seria a coleta das informações. O relatório mostra que a fraude foi descoberta graças ao empenho de três jovens pesquisadores que o denunciaram à universidade em agosto. Outros três jovens já haviam dado o alarme anteriormente. Dois professores tinham suspeitas semelhantes, mas se calaram. “O comitê concluiu que os seis jovens denunciadores mostraram mais coragem, vigilância e curiosidade que os professores”, disse o relatório. Stapel declarou-se culpado por escrito. “Envergonho-me por isso e me arrependo muito”, disse.



Políticas para conflito de interesses

O Congresso do estado norte-americano do Texas pressiona as universidades estaduais a adotarem políticas explícitas de conflito de interesses na atuação dos conselhos de regentes, instâncias das instituições incumbidas de supervisionar seu funcionamento, fiscalizar a aplicação de recursos e nomear dirigentes. Em recente audiência de uma comissão de fiscalização de educação superior, a senadora Judith Zaffirini perguntou aos presidentes dos conselhos de regentes da Texas University e da Texas A&M University se existe “uma declaração estabelecendo as expectativas de conduta para seus membros”. Não houve resposta. O presidente do Congresso estadual, Joe Straus, promove estudos no comitê de ética da casa para avaliar se conselheiros nomeados pelo governador, incluindo-se aí os regentes,

devem ser obrigados a “assinar documentos de governança” antes de aceitar o cargo. A maioria dos seis sistemas universitários do Texas tem uma política específica para os regentes. Mas a Texas University, uma das maiores, é uma exceção. Recentemente, um grupo de ex-alunos da universidade expressou a preocupação com a perspectiva de os regentes adotarem políticas controversas propostas pela Texas Public Policy Foundation, uma organização conservadora. Os conselhos das duas universidades texanas têm membros que também participam de comitês dessa fundação. “Há dois tipos de conflito”, disse ao jornal *The New York Times* Gordon Appleman, advogado e membro do grupo de ex-alunos. “Um é o conflito de interesses clássico, de caráter financeiro. Outro é a participação cruzada em conselhos cujas propostas estão em conflito.”